

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes¹ & Rívia Silveira Fonseca²

1. Discente do Curso de Letras Português-Literaturas, ICHS/UFRJ; 2. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Ensino profissional; Língua portuguesa; Gênero textual.

Introdução

O século XXI coloca os educadores, mais do que nunca, frente à necessidade de uma reavaliação da formação dos alunos e do papel do professor no que se refere às práticas pedagógicas voltada a alcançar os objetivos a que se propõe a educação formal. (PALOMANES, 2012 p.13).

A questão que motivou a realização desta pesquisa originou-se de uma experiência pessoal como aluno da educação profissional, no curso técnico em Agroecologia do CTUR. Diante da realidade das aulas de português, tão distanciadas das minhas necessidades linguísticas para o estudo de textos técnicos, percebi que era necessária uma renovação na proposta de ensino. **Como adequar, então, o ensino de língua portuguesa ao contexto dos alunos dos cursos técnicos, com foco no seu desenvolvimento profissional?**

Uma vez que a educação formal está passando por uma renovação, entendo, hoje, como aluno do curso de Letras, que há uma necessidade de reformular o modo de ensinar e, nesse caso, de ensinar a Língua Portuguesa, sobretudo nos cursos técnicos. Segui, para tanto, uma abordagem interdisciplinar. Partindo, assim desta proposta, entendendo que “[...] as abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar fundamentam-se nas mesmas bases que são as disciplinas, ou seja, o recorte do conhecimento [...]” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013, p. 28), busco construir uma proposta didática contextualizada à realidade dos alunos, porém sem desviá-la do conhecimento linguístico exigido pelos currículos dos cursos.

No momento, a pesquisa encontra-se na fase de elaboração da metodologia para ser aplicada futuramente em turmas do colégio técnico.

Metodologia

O trabalho é de natureza qualitativa e utiliza como meios a pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. E se encontra organizada da seguinte forma:

Etapa 1: Leitura e construção do fundamento teórico-metodológico com base nos estudos do gênero, promovidos pela Linguística textual.

Etapa 2: Seleção do gênero a ser usado na criação da proposta de ensino de língua. No caso, partiu-se do gênero textual-discursivo Lei, presente no discurso jurídico. Utilizou-se o texto da LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003, que é uma lei que trata dos parâmetros da agricultura orgânica, para, a partir daí, começar o tratamento das formas e regras de pontuação.

Etapa 3: Elaboração da proposta didática, o passo a passo no ensino de língua portuguesa.

a. Com o texto em mãos, serão trabalhados dois pontos: primeiro, serão trabalhadas a forma e as estratégias de construção do gênero; nessa etapa, abordaremos as seguintes questões: qual a importância do gênero para o cotidiano, nesse caso em específico o cotidiano do técnico agrícola?; quais são as suas funcionalidades?

b. Em seguida, serão explicadas as formas de pontuação e a sua importância na construção do sentido do texto. A ideia é partir da análise de um conteúdo gramatical, cujo conhecimento é exigido pelo currículo.

c. Num terceiro momento, serão realizados exercícios de fixação, com foco na pontuação para que os alunos observem se ao alterá-la o texto se mantém com o mesmo sentido ou se há alguma alteração. O objetivo desse exercício é reforçar o uso da pontuação e expor uma explicação sobre os termos da oração e de como a pontuação influencia no sentido desses termos e conseqüentemente na compreensão do texto.

Etapa 4: Análise de resultados e ajustes na proposta.

Resultados e Discussão

A pesquisa utiliza como fundamento a teoria sobre os gêneros textuais desenvolvida pela Linguística Textual de caráter sociocognitivointeracional, representada atualmente, no Brasil, entre outros pela obra de Marcuschi e Koch. Para elaborar a sequência didática proposta nesta pesquisa, selecionamos o gênero textual *lei*, devido a sua característica técnica e a sua inserção tanto no ambiente profissional do aluno dos cursos profissionalizantes, quanto da sociedade em geral. Saber ler e interpretar as leis se constitui como um exercício da cidadania por excelência. Segundo, Marcuschi:

Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. (MARCUSCHI, 2007 p. 31).

Entendo assim, que como os gêneros estão sempre passando por diversas transformações, e, ao dominá-los estamos dominando uma forma de fazer linguisticamente, é necessário que se ensine ao aluno diversos tipos de gêneros e os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais utilizados neles, para que o discente seja capaz de compreendê-lo e de produzi-lo, caso seja necessário.

No estágio atual, a pesquisa encontra-se na fase de levantamento de dados e de bibliografia. Posteriormente, passaremos à preparação da sequência didática e sua aplicação. Ao término da pesquisa, que inclui a construção e a aplicação da metodologia em turmas do curso técnico de Agroecologia, do CTUR, esperamos que:

1. O aluno seja capaz de:
 - Reconhecer a importância do domínio da língua portuguesa como meio para o conhecimento dos textos técnicos;
 - Ler e compreender e produzir os diferentes gêneros textuais encontrados na área técnica;
2. O professor seja capaz de:
 - Adequar o ensino de língua portuguesa à real necessidade do aluno do curso técnico;
 - Selecionar e produzir materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa aplicado à educação profissional, utilizando-se a interdisciplinaridade e da contextualização

Conclusão

A construção da proposta metodológica, que busca acompanhar mudanças e inovações no ambiente da educação formal, encontra-se em fase inicial e fundamenta-se teoricamente na Linguística Textual, numa abordagem sociodiscursiva. Espera-se que o conhecimento linguístico adquirido no estudo de gêneros textuais oriundos da área técnica, em que o aluno irá desenvolver a sua vida profissional, permita uma integração mais bem articulada com a realidade de sua área.

Conclui-se, neste momento, que a forma de educar precisa mudar e se adequar ao dia-a-dia de nossa sociedade, de tal maneira que o aprendizado seja mais interessante aos alunos e gere uma maior produtividade, em especial quando se tratar do ensino técnico-profissional.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- MARCUSCHI, L. A.. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 5.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 19-38.
- PALOMANES, R.. Sobre o Processamento Cognitivo e Aquisição do Conhecimento. In: PALOMANES, R.; BRAVIN, A. M.. Práticas de Ensino do Português. São Paulo: Contexto, 2012. p. 13-29.
- SILVA, L. H. O. da; PINTO, F. N. P.. Interdisciplinaridade: As Práticas Possíveis. Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos - Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Disponível em:

http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/interdisciplinaridade__entre_teorias_e_prticas.pdf. Acesso em: 11/11/2014 às 14:35.